



PCMG prende suspeitos por adulteração e comercialização de cosméticos

Quatro pessoas de uma mesma família foram presas pela Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), em Contagem, Região Metropolitana, suspeitas de adulterar, falsificar e comercializar cosméticos em todo o Brasil. Na ocasião, a polícia prendeu a suspeita de liderar o esquema, de 21 anos, além dos pais da jovem, de 49 e 54, bem como o marido dela, de 25. Os investigados prometiam métodos exclusivos para tratamento da pele, por meio de produtos adulterados e sem eficácia comprovada.

“Essa conduta já era perpetrada pela suspeita principal há algum tempo”, destaca a delegada regional em Contagem, Elisa Moreira, em relação à investigada de 21 anos, que se passava por estudante de Biomedicina. Levantamentos indicam o envolvimento da jovem nessa atividade desde os 15 anos, inclusive, com a participação dos pais, comprovada por meio de documentos da empresa.

A delegada Andrea Pochmann, que coordena as investigações, acrescenta que “a investigada era uma blogueira e tinha nas redes sociais mais de 100 mil seguidores. Ela também ministrava cursos de cosméticos”. Com base nessas informações, a polícia acredita que a suspeita tenha feito várias vítimas, já que os cursos eram promovidos em vários estados, contando com uma média de 30 pessoas por atividade. “Além dos cursos, ela aplicava esses procedimentos estéticos nas suas clínicas e vendia os cosméticos através de sites e na clínica”, completa Andrea. Os valores dos cursos giravam em torno de R\$ 3 mil a R\$ 5 mil, e os kits eram vendidos por cerca de R\$ 1,5 mil.

Apreensões

A ação foi desencadeada na última quinta-feira (8/4), ocasião em que a PCMG cumpriu mandados de busca e apreensão, sendo localizados produtos já prontos para a venda, bem como rótulos, embalagens e matérias-primas. Também foi localizado pelos policiais um laboratório clandestino.

O material apreendido foi encaminhado à Vigilância Sanitária para análise das substâncias contidas nos cosméticos. “Nós já tivemos notícias de que algumas vítimas sofreram danos à saúde. Solicitamos que essas vítimas entrem em contato com a delegacia para que possamos robustecer as provas do inquérito policial”, alerta Andrea.

Modo de agir

“Com relação à falsificação, ela [a suspeita] possuía diversos métodos. Ela adulterava o produto, colocando no original o rótulo dela e outro cosmético lá dentro [do frasco], como também pegava simplesmente o produto original de outra empresa e colocava somente o rótulo dela”, explica Andrea.

A delegada conta ainda que os artigos comercializados pelo grupo eram destinados, principalmente, para o tratamento de melasma, incluindo substâncias para administração via oral, o que, por lei, cabe apenas a indústrias farmacêuticas.

Os suspeitos sabiam sobre a investigação em curso e já haviam sido ouvidos pela PCMG, o que não impediu que continuassem com a produção dos cosméticos. Além de responder pelo artigo 273 do Código Penal, eles também serão indiciados pelo crime de associação criminosa.

Clique [AQUI](#) para assistir ao vídeo. Inscreva-se no nosso canal e ative as notificações para acompanhar as novidades e ser avisado assim que a nossa live começar.